

Resumo do livro: “Os meios de comunicação como extensões do
homem”

Autor: Marshall McLuhan

Tamyris Giusti

Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC

Disciplina Isolada: Informática Jurídica

Professor: Aires Rover

PRIMEIRA PARTE

1

O MEIO É A MENSAGEM

O meio é a mensagem, tendo por significado que as conseqüências, tanto pessoais quanto sociais, inseridos em qualquer meio (qualquer uma das extensões de cada homem), são partes constituintes do resultado que gera um novo medidor que é inserido no cotidiano social por uma nova tecnologia ou extensão de cada ser.

Os novos padrões da associação humana, advindos com a automação possuem os dois lados; O negativo: que tende a eliminar empregos. E o positivo: que cria novos papéis que as pessoas devem desenvolver em seu trabalho e no relacionamento com os outros com amplo sentido de participação.

Pela técnica de fragmentação, que forma a essência da tecnologia da máquina, foi moldada a reestruturação do trabalho e da associação humana. Com atenção consegue-

se distinguir e ver que o conteúdo de qualquer meio ou veículo é sempre um outro meio ou veículo.

“A ‘mensagem’ de qualquer meio ou tecnologia é a mudança de escala, cadência ou padrão que esse meio ou tecnologia introduz nas coisas humanas.” (MCLUHAN, 2001)

As ações humanas juntamente com suas associações são configuradas e controladas em suas proporções e formas pelo meio. O que está incluso e o modo como são usados tais meios são tão diversos assim como também ineficazes na estruturação da forma de tais associações.

Muitas vezes os meios cegam o homem, não permitindo que ele veja qual o meio originário por considerá-lo parte de sua vida a ponto de ser uma extensão dele próprio. Contudo, nada resiste a análise, pois ela ignora a natureza do meio, dos meios em geral e dos meios particulares.

A simples sucessão de um fato ou ação a outro não significa nada, conduz apenas a uma mudança.

Os acontecimentos seqüenciais e em concatenação conseqüente não possuíam um envolvimento com a consciência, como com a “velocidade instantânea” em que as coisas vão à tona em busca na lucidez consciente, mostrando-se dessa forma sua sutil diferença.

A sociedade no geral acaba por confundir razão com instrução letrada e racionalismo com uma tecnologia isolada. Isso devido à paralisação da ação decorrente da compreensão.

O “conteúdo” de um meio é justamente uma espécie de álibi, pois o efeito de um meio se torna mais forte e intenso quando o seu “conteúdo” é um outro meio. Podemos perceber tal situação em exemplos como: o “conteúdo” da escrita ou da imprensa é a fala, contudo o leitor se mantém praticamente inconsciente, seja em relação à palavra impressa ou em relação à palavra falada.

Os efeitos da tecnologia manifestam-se nas relações entre os sentidos e nas estruturas de percepção, de maneira uniforme e sem resistências, não ocorrendo ao nível das opiniões e dos conceitos.

Quando uma sociedade configura-se baseada no apoio ofertado por alguns poucos bens, tende a aceita-los como elos sociais, transformando-os em partes intrínsecas na cultura. (p. 21 – 37)

OS MEIOS QUENTES E FRIOS

Pode-se definir como um meio quente, aquele que prolonga um único de nossos sentidos em alta definição, em saturação de dados. Tal meio não deixa espaço para ser preenchido, ou coisas a serem completadas. Pode-se dar como exemplo a fotografia.

Já um meio frio é aquele que prolonga em baixa definição, fornecendo pouca informação e abrindo um enorme espaço a ser preenchido e completado. Como exemplo o telefone e a caricatura.

Um meio frio permite mais participação do que um meio quente, justamente por não estar totalmente completado.

A intensidade (alta definição), gera a fragmentação ou especialização, seja na vida ou no entretenimento.

Para proteger o campo dos valores sociais criou-se a censura, que arrefece e esfria bastante as experiências aquecidas ao extremo à sociedade.

A mudança que uma mensagem produz na imagem é seu significado; O interesse primeiramente pelo efeito e só então pelo significado é uma mudança básica, pois o efeito envolve a situação social como um todo e não apenas um plano isolado no movimento da informação.

Com a influência dos meios quentes e frios, pode-se programar culturas inteiras, na direção de que seu clima emocional se mantenha estável e equilibrado.

Uma situação com um desenvolvimento grandioso é baixa em oportunidades de participação e é também rígida em suas exigências de fragmentação especializada para com aqueles que pudessem controlá-la. Difícilmente o efeito do tratamento por meios quentes implica a empatia e a participação.

Ao tentar inserir novos meios em uma sociedade, deve-se ter o cuidado de observar se tal cultura é quente ou fria, para que a aplicação de meios diversos não cause impactos negativos e que não permitam que as pessoas os absorvam, além disso a utilização dos

meios quentes ou frios deve estar em consonância com a realidade da comunidade para que o equilíbrio geral não seja perturbado ou extinguido.

Estando em situações e experiências que incluem todas as situações externas, a pessoa inicia um furioso processo de preenchimento para completar-se, que redundando em pura alucinação. (p. 38 – 50)

3

REVERSÃO DO MEIO SUPERAQUECIDO

Quando se opta por usar um meio quente no lugar de um meio frio toma-se uma decisão infeliz em todos os sentidos. Tal decisão impede ou diminui de forma trágica a participação das pessoas, uma vez que o novo meio é completo e não deixa margem para que seja preenchido.

Todo o envolvimento que engloba as tecnologias imediatas transforma as pessoas mais conscientes no âmbito social em pessoas conservadoras.

Através das constantes transformações, os próprios bens de consumo assumem cada vez mais o caráter de informação. Isso inclui a noção de que os bens de consumo mais usados na comunicação social são também os maiores responsáveis pela manutenção dos meios de comunicação em geral.

Em qualquer meio ou estrutura existe um limite de ruptura, no qual o sistema subitamente se transforma em outro ou atravessa um ponto irreversível em seu processo dinâmico.

A consequência mais comum das causas de ruptura em qualquer sistema é o cruzamento com outro sistema. (p. 51 – 58)

O AMANTE DE “GADGETS”

Narciso como Narcose

Diretamente ligado a um fato de experiência humana está o mito grego de Narciso; A história conta que o jovem Narciso tomou seu próprio reflexo na água como sendo de outro, a extensão de si mesmo pelo espelho enfraqueceu suas percepções o tornando um servomecanismo de sua própria imagem repetida ou prolongada. Dessa forma Narciso constituiu um sistema fechado, e demonstrando que os homens se tornam fascinados por qualquer extensão de mesmos em qualquer material que não seja o deles.

Qualquer tecnologia ou invenção é uma extensão ou auto-amputação de nosso corpo, sendo que tal extensão exige novas relações de equilíbrios entre os demais órgãos e extensões do corpo.

A partir do momento em que se contempla, utiliza-se ou percebe-se uma extensão de nós mesmos sob a forma tecnológica há a implicação de necessariamente adotar tal extensão.

No decorrer do uso normal da tecnologia, do seu corpo em extensão diversa, o homem é constantemente modificado por ela e em contrapartida também a transforma. (p. 59 – 66)

5

A ENERGA HÍBRIDA

Lês Liaisons Dangereuses

Os meios (extensões do homem) são agentes que produzem acontecimentos, contudo não constituem agentes produtores de consciência.

Entre todas as grandes uniões híbridas que geram furiosa liberação de energia e mudança, nenhuma supera o encontro entre as culturas letradas e as culturas orais.

Os meios, como extensões dos sentidos do homem, estabelecem novos índices relacionais, não apenas entre os nossos sentidos particulares, como também entre si, na medida em que se inter- relacionam.

O encontro de dois meios (o híbrido), constitui um momento de verdade e revelação, do qual nasce a forma nova. (p. 67 – 75)

6

OS MEIOS COMO TRADUTORES

A tradução é um desvendamento de formas do conhecimento. A chamada mecanização é uma tradução da natureza para formas ampliadas e especializadas.

As tecnologias são meios de traduzir uma espécie de conhecimento para outra espécie.

As traduções abrangem as mais diversas áreas, inserindo na cultura tecnologias, novos métodos e ações novas. (p. 76 – 81)

7

DESAFIO E COLAPSO

A Nêmeses da Criatividade

As novas tecnologias e os novos meios pelos quais cada um se amplia e prolonga-se, constituem ações com repercussão na sociedade como um todo. (p. 82 - 84)

SEGUNDA PARTE

8

A PALAVRA FALADA

Flor do Mal?

A palavra falada engloba todos os sentidos intensamente, embora o nível cultural das pessoas faça com que suas falas sejam diferentes.

Além disso, a palavra falada também não permite a extensão e a amplificação da força visual exigida para os hábitos do individualismo e da intimidade.

A palavra escrita separa e prolonga a força visual das palavras de maneira relativamente vagarosa e rude. Já a palavra tende a acompanhar a reação daquele que a utiliza, seguindo seu tom e até mesmo suas ações.

Com a linguagem o homem é projetado e ampliado, mas também tem suas faculdades divididas. A consciência coletiva e o conhecimento intuitivo ficam diminuídos por esta extensão técnica da consciência que é a fala, considerada a mais rica forma de arte humana. (p. 95 - 99)

9

A PALAVRA ESCRITA

Um Olho Por Um Ouvido

O conhecimento e domínio do alfabeto foram vistos como significado de poder, autoridade, dentre a sociedade.

O alfabeto fonético com a intensificação e extensão da função visual, reduz o papel dos sentidos do som, do tato e do paladar em qualquer cultura letrada.

A civilização tem por base a alfabetização, pois esta é um processamento uniforme de uma cultura pelo sentido da visão, projetado no espaço e no tempo pelo alfabeto. Sendo que o alfabeto agrega uma nova extensão a cada um dos integrantes da sociedade. (p.100 – 107)

10

ESTRADAS E ROTAS DE PAPEL

A partir do advento do telégrafo a mensagem escrita começou a conectar-se de forma mais eficaz com toda a sociedade. Dessa forma, a escrita já firmada como algo de grande presença na vida social, tornou-se uma extensão de cada homem.

O sentido de “comunicação” foi justamente empregado levando arraigado consigo o sentido de conexão entre formas de expressão social, independente das distâncias que deveria percorrer.

Todas as novas tecnologias tornam-se extensões do homem, e para continuar evoluindo devem obter cada vez maior praticidade, especialidade e velocidade. Assim foi com a escrita, especializou-se com o telégrafo, evoluindo ainda mais com o tempo fazendo toda a sociedade evoluir juntamente.

As formas sociais existentes sofrem o impacto direto causado pelos fatores da aceleração e ruptura nas evoluções das extensões da sociedade, acarretando novos envolvimento humanos e novas organizações. (p. 108- 125)

11

NÚMERO

O Perfil da Multidão

Considera-se a escrita e as letras como a fonte da civilização e por conseqüência aos números um caráter de mistério de mesmo grau ao das letras.

“Ta l como o dinheiro, o relógio e outras formas de medida, os números adquirem uma vida e uma intensidade à parte como aumento da cultura escrita.” (MCLUHAN, 2001)

12

VESTUÁRIO

Extensão de Nossa Pele

O vestuário, encarado como uma extensão da pele, pode ser identificado como um mecanismo de controle térmico e como uma maneira de definir-se como ser social

individualizado. Dessa forma, com o vestuário as pessoas transmitem manifestações, crenças, maneiras e ideologias, todas implícitas na roupa que se veste.(p. 140 – 143)

13

HABITAÇÃO

“New Look” e Nova Visão

A habitação possui uma postura muito próxima a tomada pelo vestuário, pois também possui o objetivo de agregar mecanismos corporais de controle térmico. Além disso a construção de cada habitação, assim como suas disposições e diversidades dependem de cada grupo social, e da abrangência da evolução de cada local.

O “New Look” surge exatamente quando ocorre a intensificação de apenas um fator compreendido no complexo de nossas vidas que levam a novas relações entre as nossas faculdades tecnologicamente prolongadas, fazendo surgir novas criações, visões e objetivos. (p. 144 – 152)

14

DINHEIRO

O Carnê do Pobre

O dinheiro foi muitas vezes o responsável pela dinamização e aceleração das atividades que se tornaram cada vez mais voltadas para o consumo, com isso manteve seu caráter de prolongar o desejo do homem por coisas longínquas a partir das coisas que possuía perto de si.

O comércio tendo como base o dinheiro, visa constituir um ciclo oscilante em que nem sempre é imediata e com a mesma velocidade que se consegue obter o que se deseja a partir do que se possui. Além disso, foi com o advento da escrita que se obteve um sistema de troca nos bens de consumo com preços fixos e uniformidade no comércio em geral.

O dinheiro não forma um sistema fechado, além de não possuir significado por si mesmo. Ele é sim, uma maneira de amplificar e traduzir, pois substitui uma espécie de

coisa por outra; Sendo que com essas substituições aumenta-se o nível de informações e extensões mais especializadas em cada homem. (p. 153 – 167)

15

RELÓGIOS

A Fragrância do Tempo

Com o acúmulo de tecnologias, e as mesmas se transformando com o passar do tempo em extensões do homem, o relógio surgiu como a máquina que criou a imagem de um universo numericamente quantificado e acionado.

O relógio levou à sociedade uma alfabetização reforçada que criou o tempo abstrato, fazendo as ações de cada homem entrelaçarem-se com os horários estabelecidos com o relógio. Com isso, o homem foi retirado de um mundo de ritmos sazonais e recorrentes e colocado em um no qual os relógios são meios mecânicos que transformam as atividades, criando riquezas e oportunidades, ocasionando o intercâmbio das relações e a aceleração das extensões. (p. 168 – 180)

16

TIPOGRAFIA

Como Morar no Assunto

Graças aos projetos arquitetônicos em consonância com a imprensa, os mapas e a Geografia, que o mundo das ciências e das tecnologias modernas se estruturou.

Com a tipografia introduziu-se o meio de mecanizar qualquer artesanato, dessa forma o processo de segmentar e fragmentar os processos completos foi utilizado ao máximo otimizando todas as produções. (p. 181 – 187)

17

ESTÓRIAS EM QUADRINHOS

MAD: Vestíbulo Para a Tv

A partir da compreensão dos quadrinhos, que fornecem uma informação visual baixa ou então poucos detalhes em cadeia, constrói-se uma abordagem agradável ao entendimento das imagens televisionadas.

As estórias [sic] em quadrinho, apresentam uma forma de expressão de carga altamente participativa, permitindo que o leitor faça parte de sua construção, completando os detalhes que faltam. (p. 188 – 194)

18

A PALAVRA IMPRESSA

O Arquiteto do Nacionalismo

A base das mecanizações de artesanatos complexos foi justamente a impressão por meio de tipos móveis. Com a tipografia houve uma extensão no homem tanto no âmbito de sua capacidade intelectual quanto na voz ressonância da mesma.

Seguindo o rumo de todas as outras extensões do homem, que amplifica cada ser social se tornando parte dele, a tipografia causou conseqüências sociais e também psíquicas, alterando juntamente com os limites os padrões culturais. (p. 195 – 204)

19

RODA, BICICLETA E AVIÃO

As extensões do homem agregam implicações psíquicas e sociais; Tais extensões se tornam interligadas, sendo uma intrinsecamente relacionada com a outra.

Assim ocorre com a noção que a roda, a bicicleta e o avião nos trazem, pois cada um se mostra como a evolução do outro, e muitas características são compartilhadas entre eles, revelando a ligação existente e a extensão humana que provocam. (p. 205 – 213)

“As transformações da tecnologia têm o caráter da evolução orgânica porque todas as tecnologias são extensões do nosso ser físico.” (MCLUHAN, 2001)

20

A FOTOGRAFIA

O Bordel Sem Paredes

A fotografia possui a capacidade de inter-relacionar as mais diversas coisas e diminuir as distâncias, retratando imagens do mundo todo, além de refletir automaticamente o mundo externo fornecendo imagens exatas daquilo que o fotógrafo pretende passar ao observador.

As imagens visuais tornaram-se extensões fortificadas no homem, com a ajuda delas sentimentos, ações e acontecimentos são visualizados, projetados com imagens. (p.214 – 229)

21

A IMPRENSA

Governo Por Indiscrição Jornalística

A imprensa assume como postura natural a de oposição a toda manipulação privada, tentando purificar por meio da publicidade aquilo que dela se utiliza.

O fascínio e o interesse que a imprensa desperta no homem, deve-se justamente ao fato de ser ela o meio que atinge praticamente toda a sociedade, expondo pessoas e acontecimentos, dando a cada fato um foco diferenciado. (p. 230 – 245)

22

O AUTOMÓVEL

A Noiva Mecânica

“É simples e óbvio que o carro, mais do que qualquer cavalo, é uma extensão do homem que transforma o cavaleiro num super-homem. É um meio social quente e explosivo.” (MCLUHAN, 2001)

O automóvel surge como um objeto capaz de gerar “status”, ascensão social, fazendo com que muitos se sintam incompletos sem o possuir. (p. 246 – 254)

23

ANÚNCIOS

Preocupando-se Com os Vizinhos

O ritmo social faz com que seja necessária a criação ininterrupta de anúncios, sendo que a cada novo anúncio se deve chegar o mais próximo possível à imagem dos desejos dos consumidores e público alvo.

A maior tendência dos anúncios, característica da publicidade, é a declaração que mostra o produto como parte integral dos grandes processos e objetivos sociais. (p. 255 – 262)

24

JOGOS

As Extensões do Homem

Os jogos propiciam a expressão e a manifestação dos valores e desejos da sociedade, seja pela tentativa de acertar ou pela atitude competitiva que despertam.

O papel dos jogos é de um verdadeiro meio de comunicação social e de integração por parte de todos os seus membros, sendo uma extensão da consciência humana em padrões inventados e estabelecidos pela sociedade. (p. 263 – 275)

25

TELÉGRAFO

O Hormônio Social

Com o advento do telégrafo as extensões humanas se tornaram mais abrangentes, fazendo com que as comunicações ficassem mais eficientes.

As formas de interação entre as pessoas, os meios e as culturas ficou altamente interligado e teve a manutenção feita pelo telégrafo e pelas tecnologias que o acompanharam. (p. 276 – 289)

26

A MÁQUINA DE ESCREVER

Na Era da Mania do Ferro

A cada nova tecnologia que surgia, uma nova extensão era acoplada ao homem; Com a máquina de escrever não foi diferente, ela causou a integração de diversas funções, possibilitando a junção de recursos da imprensa e da impressão. Por consequência dela foi gerado um novo meio de ensinar, além de despertar o interesse nas pessoas em áreas que de uma maneira ou outra se ligavam à máquina. (p.290 – 297)

27

O TELEFONE

Metais Sonoros ou Símbolo Tilintante?

Todos os meios existentes são fragmentos de cada integrante da sociedade que são projetados nos acontecimentos do cotidiano e que acabam por criar uma nova situação com características novas.

Logo que foi inventado e começou a tornar-se popular, o telefone era visto como um novo meio de diversão e conforto para quem o possuía. Com o passar do tempo o telefone assumiu um papel de objeto imprescindível na vida social, pois ele estabeleceu estreitas relações sociais, com ele problemas como os de distâncias e necessidade de falar com alguém foram resolvidos. Desde então o telefone saiu de seu papel de peça decorativa para

o papel de nova extensão humana de grande nível de participação diária na vida social. (p. 298 – 308)

28

O FONÓGRAFO

O Brinquedo que Esvaziou a Caixa

(Torácica) Nacional

“O fonógrafo é uma extensão e uma amplificação da voz, que pode muito bem ter diminuído a atividade vocal individual.” (MCLUHAN, 2001)

Foi pelo telégrafo que se traduziu a escrita em som e isso esteve intimamente ligado à origem tanto do telefone quanto do fonógrafo. (p. 309 – 318)

29

O CINEMA

O Mundo Real do Rolo

A configuração do cinema trouxe os livros entrelaçados em sua composição, definidos claramente em seus “scripts” e transmitidos em larga escala à toda a sociedade. Abarcando os mais diferentes níveis culturais, cada qual com suas peculiaridades, fazendo com que apenas os de cultura mais elevada o compreenda por completo.

“Sendo uma forma de experiência não-verbal, o cinema, como a fotografia, é uma forma de expressão sem sintaxe. No entanto, como a impressão e a fotografia, o cinema pressupõe um alto índice de cultura escrita em seus apreciadores, ao mesmo tempo em que intriga os analfabetos, ou não-letrados”. (MCLUHAN, 2001)

(p. 319 – 333)

30

RÁDIO

O Tambor Tribal

O rádio é a extensão invisível do homem, pois desperta em todos, mesmo sem vê-lo, a noção de criação de imagens, e a associação daquilo que se ouve com o que se conhece. Atraindo a sociedade e a convidando a criar e imaginar seu complemento. (p. 334 – 345)

31

A TELEVISÃO

O Gigante Tímido

Desde seu surgimento a televisão conseguiu tornar-se presença constante na sociedade, exercendo uma força sinestésica unificadora sobre a vida sensória de muitas populações.

As imagens geradas pela televisão exigem que a cada nova cena os telespectadores completem a trama, diminuindo ou fechando as lacunas deixadas com o intuito de envolver e fazer com que a audiência participe e se envolva com o que assiste.

Por ter se tornado uma grande extensão humana, a televisão consegue envolver e despertar sentimentos no telespectador, fazendo com que essa audiência se veja parte integrante de um processo complexo que o faz se aprofundar, que integra a massa social (p. 346 – 379)

32

ARMAMENTOS

A Guerra dos Ícones

Da mesma forma como as tecnologias foram utilizadas para facilitar e tornar mais complexa as relações sociais, foram também utilizadas para especializar os meios de guerrilha. Os armamentos de guerra com o avanço tecnológico, aumentaram na mesma proporção, aperfeiçoando-se, aumentando suas potências e limites de alcance.

Com as guerras culturais foram dizimadas, outras modificadas e muitas ainda conseguiram manter um pouco da base original. O mais correto é perceber que as guerras deixaram marcas profundas em níveis sociais e culturais. (p. 380 – 387)

33

AUTOMAÇÃO

Aprendendo a Ganhar a Vida

A automação caracteriza-se não apenas em uma extensão, mas sim do agrupamento de todo o universo mecânico no cotidiano social, fazendo parte necessária dela.

Sua atuação e abrangência mostram-se cada dia mais presente, trazendo inovações que integram, modificam e agilizam as atividades de todos os homens, sendo cada vez uma extensão mais aprimorada. (p. 388 – 403)